



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO
DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO E 2020

PUBLICAÇÃO E CP/CAEM

EXPRESSÃO ESCRITA

Í Aqui são selecionados os futuros líderes do ExércitoÍ



2020



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO
DIVISÃO DE PREPARAÇÃO E SELEÇÃO E 2020

CURSO DE PREPARAÇÃO AOS CURSOS DE ALTOS ESTUDOS MILITARES E
CP/CAEM

PUBLICAÇÃO
EXPRESSÃO ESCRITA

1. FINALIDADE

Mostrar a importância do Português no contexto do Curso de Preparação aos Cursos de Altos Estudos Militares . CP/CAEM.

2. GENERALIDADES

A disciplina Expressão Escrita é muito importante no âmbito do Curso, pois as provas do CP/CAEM, bem como as do concurso de admissão (CA) são discursivas. Em função disso, o estudo do Português deve anteceder os demais.

O Plano de Disciplinas (PLADIS) apresenta uma série de assuntos que abrangem os objetivos específicos constantes nas unidades didáticas. Entretanto, o oficial poderá utilizar as publicações que julgar mais convenientes, desde que atendam ao proposto pelo Curso.

A DPS oferece um curso de *Português instrumental* (CURSO DE REDAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA), elaborado por professores da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em parceria com o Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX).

O módulo de Português instrumental irá auxiliá-lo em muito, tanto nas atividades do CP/CAEM, quanto nas suas demais atividades pessoais e profissionais. Esse módulo está disponível na Página do Curso (menu Publicações), podendo ser consultado a qualquer momento, pois, além de atender aos objetivos da Escola, possui uma seção para sanar as dúvidas mais frequentes quanto ao emprego do idioma.

As provas do concurso de admissão à ECEME revelam, todos os anos, uma realidade preocupante: a dificuldade que os candidatos têm de escrever ou de expor com clareza suas ideias. E, apesar de relativamente frequentes, não são os erros gramaticais e ortográficos que denunciam esta dificuldade, mas a **estrutura desordenada** do texto, a falta de **objetividade** e de **coerência** das frases. São fatores que convergem para um mesmo ponto, qual seja: os candidatos, de uma maneira geral, leem pouco e não têm o hábito de escrever. O hábito de leitura reduz os erros de concordância e regência, porque a memória ortográfica é adquirida mais facilmente através de uma memória visual.

Escrever deve ser um **ato natural**, como falar. E somente o exercício sistemático da leitura e da escrita pode contribuir para melhorar o rendimento dos candidatos em redação.

Para quem tem dificuldades de ordenar as ideias, sugere-se a leitura **atenta** do enunciado da questão. É fundamental que o candidato compreenda com exatidão a questão formulada e, a partir deste entendimento rigoroso, **antes de começar a escrever**, detenha-se algum tempo refletindo sobre o tema, concentrando-se nas ideias que vão dando contorno ao seu pensamento.

Vejam os seguintes aspectos importantes da expressão escrita que servirão de estímulos ao estudo desta disciplina.

a. O parágrafo

1) Conceituação

Do Manual de Redação (FAE), retiramos algumas ideias sobre o **parágrafo**:

Conceito - É a unidade de composição (formada por um ou mais de um período) que gira em torno de uma ideia-núcleo. Dessa ideia-núcleo podem irradiar-se outras secundárias, desde que a ela associadas pelo sentido.

Qualidades - Entre outras, sobressaem-se duas, que são básicas: *unidade* e *coerência*, por sinais interdependentes. Para alcançá-las, faz-se imperioso não fragmentar em blocos distintos o conjunto constituído pela ideia-núcleo com as ramificações.

A leitura de alguma **publicação** que ensine de uma maneira prática e objetiva, os segredos de uma boa redação, sem dúvida é indispensável para aqueles que têm maior dificuldade em redigir.

2) A Unidade de composição do texto

A redação dos parágrafos dará, com certeza, a qualidade final de um trabalho escrito. O parágrafo é o responsável pela apresentação ao leitor das ideias levantadas pelo candidato, ou seja, a frase expressa à cognição do aluno.

Nosso problema, então, consiste em saber o que um parágrafo deve satisfazer, a fim de que a redação flua de forma lógica, agradável, correta, mantendo a unidade e a coerência.

O perfeito entendimento do que vem a ser a ideia-base será de fundamental importância para nosso estudo. Observe:

Quando Tio Severino voltou da fazenda, trouxe para Luciana um periquito. Não era um cara-suja, pequenino e mudo. Era um periquito grande, com manchas amarelas, andava torto, inchado e fazia: Eh! Eh!."

Pergunta

Será que poderíamos sintetizar todo o parágrafo com uma frase que dela expressaria fielmente a ideia, tal como: **A chegada do periquito.** Concorde com isso?

Pois bem, aí está a ideia-base desse parágrafo. Veja o que se segue então:

"Luciana recebeu-o, abriu muito os olhos espantados, estranhou que aquela maravilha viesse dos dedos curtos e nodosos de tio Severino, deu um grito selvagem, mistura de admiração e triunfo." (Graciliano Ramos, Insônia, 77)

Pergunta

E agora, qual seria a ideia-base? Que tal: **A reação de Luciana?** Concorda?

Já que aprendemos a identificar a ideia-base, perceba que ela será aquela ideia levantada no seu esquema de resolução de questões. Uma vez identificada, será desenvolvida no seu trabalho, obedecendo a algumas regras que passaremos a abordar.

**HABITUE-SE A ESCREVER PEQUENOS PARÁGRAFOS. DÊ PARA UM
COMPANHEIRO LER E VERIFIQUE SE ELE ENTENDEU O QUE VOCÊ QUIS DIZER.
ISTO É MUITO IMPORTANTE.**

3) A Construção do parágrafo**A estrutura do parágrafo**

Evidentemente, não pode haver modelos rígidos para a construção de parágrafos. Tudo vai depender da natureza do assunto, do gênero de composição e, muitas vezes, das preferências de quem escreve.

Tal possibilidade de variação não impede, contudo, que se deixe de recomendar aquele tipo de estrutura que a experiência tem demonstrado ser o mais adequado a assegurar a unidade e coerência do parágrafo.

De maneira geral, esse parágrafo, que chamaremos de parágrafo-modelo, começa, a título de **introdução**, por um ou dois períodos, quase sempre breves, **onde se encerra a idéia-base**. É o que se chama **TÓPICO FRASAL**.

Pelo seu conteúdo genérico, na maioria das vezes, o *tópico frasal* necessita ser especificado, detalhado ou explicado. A partir dele o autor torna mais precisa, ou justifica, ou fundamenta a sua declaração inicial. É o chamado **desenvolvimento**.

É claro que nem sempre se obedece a esse esquema: *ideia-base* no começo e posteriormente seu *desenvolvimento*. Mas não há dúvida de que a maioria dos parágrafos obedece a essa linha. E é a estrutura que recomendamos.

Exemplos práticos

"A saúde é, em verdade, o maior bem do homem. Dela depende sua qualidade de vida e sua capacidade de enxergar o que o mundo tem de bom."

Qual a ideia-base?

%Saúde, o maior bem do homem.+

Qual o tópico frasal?

%A saúde é, em verdade, o maior bem do homem.+

E o desenvolvimento?

Dela depende sua qualidade de vida e sua capacidade de enxergar o que o mundo tem de bom.

"A leitura desenvolve o domínio das possibilidades expressivas da língua. Principalmente com as crianças, a leitura atuará como fator de um mais fácil ingresso no mundo adulto."

Qual a ideia-base?

As possibilidades da leitura.

Qual o tópico frasal?

A leitura desenvolve o domínio das possibilidades expressivas da língua.

E o desenvolvimento?

Principalmente com as crianças, a leitura atuará como fator de facilitação ao ingresso no mundo adulto.

"As cousas, de fato, iam-lhe admiravelmente: tinham a sua mesa boa e farta, um bom quarto de dormir, a mucama para lavar-lhe e engomar-lhe a roupa, um camarote no teatro de quando em quando, aos domingos, um passeio à cidade, e lá uma vez por outra 'soirée' em casa de alguma amiga. 'Ah! Não se podia comparar a existência que levava agora com a peste da vida que curtira na rua Rezende!'+ (Aluísio de Azevedo, Casa de Pensão, 310)

Qual a ideia-base?

Mudança de vida, ou algo no mesmo sentido.

Onde está o tópico frasal?

%As cousas, de fato, iam-lhe admiravelmente.+

E o desenvolvimento?

%o..) tinham a sua mesa boa e farta, um bom quarto de dormir, a mucama para lavar-lhe e engomar-lhe a roupa, um camarote no teatro de quando em quando, aos domingos, um passeio à cidade, e lá uma vez por outra 'soirée' em casa de alguma amiga.+

E a conclusão?

%h! Não se podia comparar a existência que levava agora com a peste da vida que curtira na rua Rezende!". **(ideia-síntese)**

O comércio internacional é muito complexo. Envolve países que possuem culturas, moedas, línguas e regras comerciais completamente diferentes, o que dificulta a comunicação entre eles.

Qual a ideia-base?

%A complexidade do mercado internacional.+

Onde está o tópico frasal?

%O comércio internacional é muito complexo.+

E o desenvolvimento?

%o..) porque envolve países que possuem culturas, moedas, línguas e regras comerciais completamente diferentes.+

E a Conclusão?

%o..) o que dificulta a comunicação entre eles.+(nova ideia)

João é um bom estudante. Sempre faz os seus trabalhos de casa, não falta as aulas, é interessado, respeita os professores e obtém bons graus nas provas, o que lhe confere um destaque junto aos professores e colegas.

Qual a ideia-base?

%As qualidades de João como estudante.+

Onde está o tópico frasal?

%João é um bom estudante.+

E o desenvolvimento?

Sempre faz os seus trabalhos de casa, não falta as aulas, é interessado, respeita os professores e obtém bons graus nas provas.

E a conclusão?

%o..) o que lhe confere um destaque junto aos professores e colegas.+(nova ideia)

"Isabel prefere jogar perto da rede e, sobretudo, do lado esquerdo do campo de onde dispara cortadas que atingem o fundo do campo adversário. Alcança a bola a 3,08 m de altura, 3 cm acima do aro de uma cesta de basquete - e, nesse momento máximo de vôo, o rosto e o braço direito inteiro estão colocados além da linha superior da rede. Desse ponto, examina o campo inimigo, descarregando toda a sua potência no lugar mais vulnerável do território defendido pelo outro time. É ponto certo.+

Qual a ideia-base?

A preferência de Isabel.

Onde está o tópico frasal?

%Isabel prefere jogar perto da rede e, sobretudo, do lado esquerdo do campo de onde dispara cortadas que atingem o fundo do campo adversário.+

E o desenvolvimento?

%o..) de onde dispara cortadas que atingem o fundo do campo adversário (...) descarregando toda a sua potência no lugar mais vulnerável do território defendido pelo outro time.+

E a conclusão?

É ponto certo. **(nova ideia)**

4) A coerência dos parágrafos

A compatibilização do sujeito

A troca de sujeitos nas diversas orações que compõem um parágrafo é um dos erros mais usualmente cometidos. É comum verificarmos parágrafos em que o autor escolhe a 3ª pessoa do singular como sujeito e, de repente, muda o tratamento para a 3ª pessoa do plural.

Exemplo

A **orientação** (3ª pessoa do singular) com respeito ao incentivo à produção de energia elétrica é prioridade no atual governo, que busca soluções para atender ao repentino surto de desenvolvimento que vem assolando o país. **As determinações** (3ª pessoa do plural) visam, principalmente, ao processo de privatização das estatais do setor.

A compatibilização do verbo

Da mesma forma que foi preconizada para o sujeito, deve-se, também, evitar as mudanças desnecessárias dos tempos verbais, como por exemplo, iniciar no presente e terminar no futuro. O uso da voz passiva também deve ser evitado.

Exemplo

Você **tem** um mundo a descobrir fazendo turismo. Os hotéis sempre **oferecem** muito conforto para os turistas, além do que as amigas que você **fará** sempre **terão** um valor inestimável em caso de reencontros que, possivelmente, **acontecerão** no futuro. **Garanto** que essa viagem será a realização de seus sonhos.

A inteireza

A Inteireza deve ser entendida como o princípio que faz com que as frases que integram um parágrafo expressem uma sequência coerente, sem que haja lacunas nos passos lógicos do raciocínio.

Exemplo com lacunas

A Argentina, sentindo-se lesada nas Ilhas Malvinas, ocupadas pela Inglaterra, resolveu reconquistá-las. Seu objetivo não foi alcançado. A Inglaterra, vencedora do conflito, poderia incrementar sérios prejuízos à Argentina, além dos que já sofreu. Na hipótese de um bloqueio do litoral argentino, os países do Cone Sul seriam solicitados a ajudá-la.

Uso de elementos de transição

O parágrafo torna-se mais inteligível quando as frases que o compõem estão perfeitamente interligadas. A concentração do leitor sobre um mesmo tempo de verbo e um mesmo sujeito, além do encadeamento lógico das ideias, sem vazios na sequência de raciocínio, são formas de tornar a leitura clara e agradável.

Pode-se facilitar, ainda mais, essa clareza, pelo uso de palavras ou expressões que têm a função de indicar ao leitor a idéia genérica da frase que se segue. São os chamados elementos de transição de antecipação.

Por exemplo, se na leitura encontramos a palavra "**entretanto**", isto significa que a próxima frase vai expressar uma idéia que *contraste* com a anterior. Se a frase começa com "**além disto**", antecipa-se que será fornecida uma nova informação que *complemente* a anterior.

De um modo geral, os elementos de transição de antecipação são advérbios, conjunções, locuções adverbiais ou conjuntivas. Como tal, as ideias que expressam, ao ligar as frases, estão intimamente ligadas às suas funções gramaticais.

Podemos citar alguns exemplos de elementos de ligação, classificados de acordo com as ideias que expressam:

Tempo, sequência - geralmente advérbios de tempo e modo como "agora, ainda, antes, então, a seguir, no passado, enquanto, desde, neste momento" etc.

Afirmção, ênfase, explicação - geralmente advérbios (ou locuções adverbiais) de afirmação, modo e conjunções (ou locuções conjuntivas) conformativas e explicativas como "certamente, efetivamente, realmente, com certeza, isto é, em outras palavras, conforme" etc.

Negação, contraste - geralmente advérbios (ou locuções) de negação e conjunções (ou locuções) adversativas e conclusivas como "contudo, ainda que, mesmo que, posto que, nem que, muito embora" etc.

Dúvida - geralmente advérbios (ou locuções) de dúvida como "porventura, possivelmente, provavelmente" etc.

Conclusão, resultado, finalidade - geralmente advérbios (ou locuções) de modo, conjunções (ou locuções) conclusivas e finais como "assim, portanto, como resultado, de acordo com" etc.

Listagem, acréscimo - envolve diversas categorias gramaticais como "além disto, além do mais, além do que, mais uma vez" etc.

Há outros elementos de transição, que não os de antecipação, como os pronomes e palavras ou expressões sinônimas que substituem elementos da frase anterior.

Exemplo:

Foi uma surpresa chegar em casa e encontrar uma desordem geral. **Pedrinho** e **Labareda**, o gato de estimação, estavam sozinhos. A empregada saíra para fazer compras. O **menino** sempre gostou de brincar com água. Assim, resolveu dar um banho no **felino**. Isto foi um bom motivo para abrir as torneiras do banheiro. Quando o **pimentinha** mergulhou o **animal** na água, ele fugiu para trás do sofá, molhando todo o trajeto. A **criança** puxou o **móvel** para o centro da sala. O **angorá** buscou segurança subindo na cortina mais próxima. O **garoto** seguiu-o e **ela** veio abaixo, quebrando os vidros da janela.

DEIXAMOS À SUA REFLEXÃO O SEGUINTE ASPECTO:

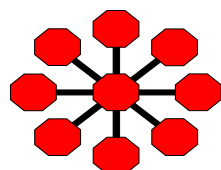
Todos nós achamos que redigimos bem. Cabe a cada um, com muita humildade, refletir sobre essa assertiva, fazer sua própria crítica e resolver enfrentar a verdade dos fatos.

Sem essa atitude, certamente você passará todo o tempo de sua preparação se enganando, com resultados futuros nem sempre satisfatórios. Pense muito nisso.

b. Os erros mais comuns na elaboração do texto

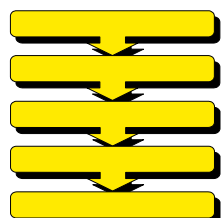
Alguns erros repetem-se com bastante frequência e se referem tanto à forma quanto ao conteúdo do texto. A seguir, estão os cinco erros mais comuns e que devem ser evitados sempre que possível.

Ordenação das ideias - A falta de ordenação é um erro comum nas provas de redação e indica que o candidato não tem o hábito de escrever. O texto fica sem encadeamento e, às vezes, incompreensível, partindo de uma ideia para outra sem critério, sem ligação.



Coerência e coesão - Em muitas redações fica patente a falta de coerência: o candidato defende um argumento para contradizê-lo mais adiante. Já a redundância denuncia outro erro bastante comum: falta de coesão. O candidato fica dando voltas num assunto sem acrescentar dado novo. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto.

Inadequação - A inadequação é um tipo de erro capaz de aparecer, inclusive, em redações corretas na gramática e ortografia, e coerentes na estrutura. Neste caso o candidato costuma fugir ao tema proposto, escolhendo outro argumento com o qual tenha mais afinidade. O distanciamento do assunto pode custar pontos importantes na avaliação final.



Estrutura dos parágrafos - Muitos candidatos têm demonstrado dificuldades em separar o texto em parágrafos. Sem a definição de uma ideia em cada parágrafo, a redação fica mal estruturada. Um erro muito comum neste caso é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão. (ideia vaga ou incompleta). Entretanto, cabe ressaltar que a complexidade de uma ideia pode conduzir a uma subdivisão do parágrafo.

Estrutura da frase - Erro de concordância nos tempos verbais, fragmentação de frase, separação de sujeito e predicado, utilização errada de pronomes e utilização incorreta de verbos no gerúndio e particípio são algumas das falhas mais comuns nas redações. Estes erros comprometem a estrutura das frases e prejudicam a compreensão do texto.

Exemplos:

Os Transportes, de acordo com os especialistas, é

João, saiu de manhã.

PORTANTO:

- Aprimore sua capacidade de expressão escrita!
- Use uma linguagem simples e desapaixonada.
- Fuja de expressões feitas, ÍchavõesÍ que demonstram erros na linguagem coloquial, como por exemplo: ÍVamos fazer uma colocação a nível de ...Í
- Escreva frases curtas, na ordem direta (sujeito, verbo e complementos).
- Preste atenção à concordância verbal e nominal.
- Atente para a pontuação correta.

c. A Dissertação

O esquema básico de uma dissertação compreende, normalmente, três partes fundamentais: Introdução, Desenvolvimento e Conclusão. É sobre cada uma dessas partes que vamos conversar.

1) A Introdução

Introdução é o que se diz no princípio do texto. É a parte que serve para situar, ambientar o leitor no trabalho que vai ser desenvolvido. De acordo com o tema proposto ou com o enunciado da questão, a *Introdução* pode ter algumas finalidades, a saber:

Apresentar a ideia principal:

- apresenta ao leitor o entendimento da ideia dominante;
- situa o trabalho no tempo e no espaço;
- evita a antecipação de ideias ligadas ao Desenvolvimento e à Conclusão;
- evita a inclusão de exemplos;
- expõe a intenção do trabalho.

Dimensionar e limitar o campo da análise

Ex: Pedido - Analisar a fisiografia da região Sudeste.

O candidato deverá definir a área objeto da análise, caracterizando-a.

Ex: Pedido - Analisar o processo revolucionário chinês.

O candidato deverá caracterizar a área onde ocorreu o processo.

Completar o quadro, quando o tema está incluído num contexto mais amplo.

Ex: Pedido - Analisar o setor hidrelétrico brasileiro.

Seria fornecido um panorama do setor de energia brasileiro, tomando-se o cuidado **de não adiantar as ideias do desenvolvimento e nem tampouco formular ideias conclusivas.**

Ex: Pedido - Analisar a formação política do Brasil entre 1808 e 1824.

Há a necessidade de se dar um quadro sintético da situação anterior a 1808.

Ex: Pedido - Apresentar as causas e consequências da Campanha de Canudos para o Exército Brasileiro.

É importante, além de definir a área de operações, situar o contexto em que a campanha se insere.

Definir termos ou expressões constantes do tema, necessários a um melhor entendimento no decorrer da solução.

Ex: Pedido - Apresentar os fatores que apontam para a inserção da indústria brasileira no processo de globalização em curso na economia mundial.

O termo "Globalização" deve ser explicado para que não parem dúvidas quando de seu emprego no corpo da questão.

Não faça isso

Introdução vaga: aquela que não consegue situar o leitor, pois contém somente ideias que não dizem respeito, diretamente, ao tema a ser desenvolvido.

Introdução abrupta: que leva o leitor a entrar no assunto sem ter sido orientado a respeito do que vai encontrar.

Introdução prolixa: aquela que, apresentando uma quantidade excessiva de informações, confunde o leitor, desviando-lhe a atenção.

2) O Desenvolvimento

É a parte da solução que vai permitir explanar a ideia central, desdobrando-a através de uma sequência de reflexões integradoras do pensamento, **articuladas entre si**, de forma **lógica, clara e coerente**, a fim de que, ao seu final, se obtenha um conjunto harmônico que **sucedá**, naturalmente, a **Introdução**, e que seja **suporte** para a fase seguinte (**a Conclusão**).

Como constituem a tese (aquilo que deve ser estudado, analisado etc), as **condicionantes** estabelecidas na questão devem ser consideradas nesta parte da solução.

Assim sendo, podemos sintetizar as finalidades do *Desenvolvimento*, ao dizer que ele deve, fundamentalmente, atender à servidão e às condicionantes impostas, bem como fundamentar o enfoque proposto ao tema, possibilitando ao elaborador do trabalho percorrer esta fase, analisando, estudando ou examinando as ideias levantadas ou explicando os itens

de seu esquema, destacando aspectos solicitados pelas condicionantes e preparando o leitor para a parte mais importante do trabalho: a *Conclusão*.

E como redigir o Desenvolvimento? Utilize, preferencialmente, o texto discursivo. Lembre-se de que os parágrafos guardam certa coerência entre si. Podemos sugerir algumas maneiras ou critérios de você dar **ORDEM** às suas ideias e, com isso, apresentar um trabalho agradável à leitura e dirigido ao tema proposto.

Ordem de importância

As ideias são ordenadas partindo-se da de menor para a de maior importância, ou vice-versa. Normalmente utilizada nas questões de Geografia.

Ordem cronológica ou sequencial

As ideias são apresentadas na sequência ou cronologia em que ocorrem. É mais utilizada nas questões de História.

Ordem de familiaridade

Ordenam-se as ideias da mais familiar ao LEITOR para a que lhe é menos familiar, ou seja, da conhecida para a desconhecida (ou menos conhecida).

Ordem de complexidade

Partem-se das ideias fáceis para as mais difíceis e complexas.

Ordem de concordância

As ideias apresentadas inicialmente são aquelas com que o leitor, provavelmente, não terá dificuldades em concordar; seguem-se os aspectos mais controversos ou de menor aceitação.

Ordem de posição

As ideias são apresentadas seguindo uma sequência lógica em relação à posição em que ocorrem. (Ex: do N para o S; de E para W).

3) A conclusão

É o encerramento de um trabalho escrito. A *conclusão* retoma a ideia central e a proposição inicial, com um NOVO significado para o leitor.

Esse novo enfoque é fruto da síntese das ideias expostas, trabalhadas de forma dedutiva pelo leitor.

As assertivas contidas no trabalho têm a função precípua de criar NOVAS IDEIAS na mente do leitor, ou seja, a conclusão de um documento de caráter analítico tem uma estrutura DEDUTIVA.

Compreende, ainda, encontrar **suporte** nos argumentos apresentados na análise, exame ou estudo.

A **Conclusão não é a mera repetição de ideias** já lançadas no trabalho. Ela serve para o leitor fazer uma **nova descoberta**, apresentar uma teoria, uma sugestão, a solução de um problema, tudo coerente com o tema inicialmente proposto.

Como consequência de um trabalho dedutivo, o leitor não pode ser **surpreendido** pela conclusão. Ele vai **descobrir** seu conteúdo **ao longo do trabalho**, de modo que, ao chegar às últimas considerações da questão, já possua, na sua mente, as informações necessárias para entender o que o autor quis transmitir. A *conclusão*, pois, manifesta-se no **inconsciente** durante a leitura ou a redação da tese. **Também constitui erro antecipar ao leitor, durante o desenvolvimento da tese, a ideia central da conclusão.**

Assim, podemos resumir os argumentos anteriormente expostos no seguinte quadro:

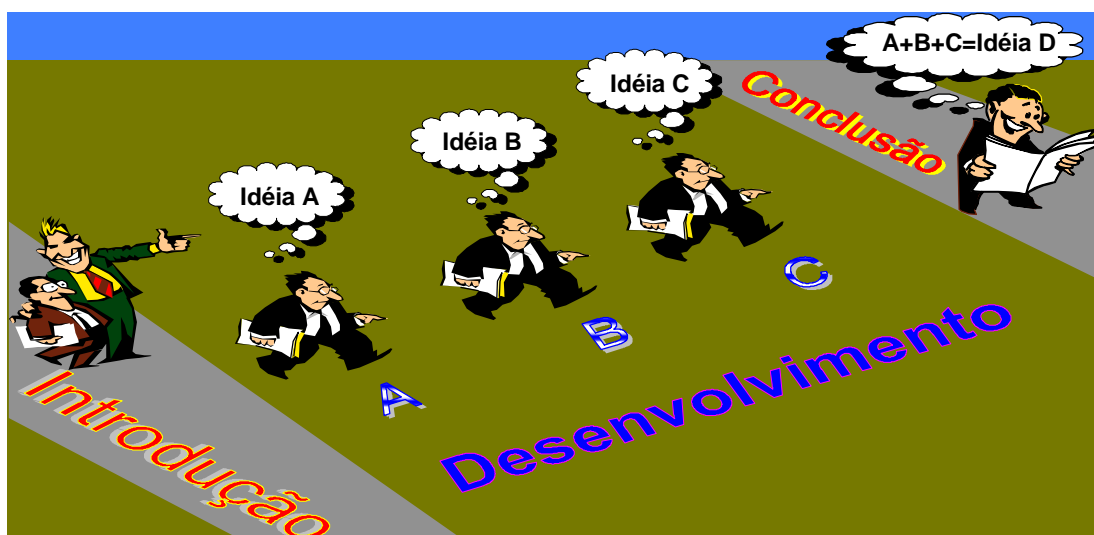
CONCLUSÃO

- Manifesta-se, naturalmente, no consciente do leitor durante a tese.
- É consequência da síntese das ideias expostas no trabalho.
- Obrigatoriamente, tem amparo nas outras partes da tese.
- Tem uma estrutura dedutiva. Não é mera repetição de ideias.
- Constitui erro antecipar a conclusão em outra parte da tese.

NÃO BASTA PENSAR QUE ESCREVEU.

É PRECISO ESCREVER O QUE PENSOU.

A figura abaixo dá uma ideia geral do tipo de trabalho que você vai ter que se acostumar a fazer, durante o curso de preparação para o concurso de admissão à ECEME, principalmente no ND de Análise.



OBSERVAÇÕES IMPORTANTES**UTILIZAÇÃO DA LETRA DE IMPRENSA**

Durante as avaliações, cabe ser destacado que os oficiais alunos que fizerem uso da letra de imprensa (ou letra de forma) deverão utilizar a forma correta no emprego de maiúsculas e minúsculas. Será permitido o uso da letra de imprensa, mas considerada uma incorreção a grafia com todos os caracteres em letras maiúsculas.

PROCEDIMENTO EM CASO DE RASURA

No caso de rasura de palavra ou texto, o oficial aluno deverá empregar um dos procedimentos abaixo:

- Utilizar a expressão **Í digoÍ** após a palavra errada conforme o seguinte exemplo:

Í ... a procramação da republica, digo, a proclamação da República...Í .

- Utilizar parênteses com uma linha horizontal na palavra ou texto errado, por exemplo:

Í ... (a ~~procramação da republica~~)... a proclamação da República...Í .

BOM ESTUDO!